

Nós alunos da UFAL/Sertão (Delmiro Gouveia) ocupamos o campus há quatro semanas, durante todos esses dias permanecemos 24 horas fazendo a segurança do campus, presenciamos algumas situações de ameaças, constrangimento e intimidação por parte da Polícia Militar e grupos externos.

Sabemos dos nossos direitos de liberdade de expressão e da nossa autonomia dentro da universidade, não há justificativas para tais ações de polícia, a reitoria da UFAL tem apoiado nossa luta, assim como os professores e a maior parte da comunidade acadêmica. Travamos uma luta legítima e (tendo em vista a atual situação política do país) extremamente necessária.

Por diversas vezes, carros da polícia militar passaram em frente ao campus em velocidade bastante reduzida, algumas vezes até encostando o carro no acostamento e ficando parado em frente ao campus por vários minutos, observando a movimentação, em um desses casos dava para ver claramente um celular na mão de um policial tirando fotos ou filmando os alunos.

Essas ações têm se intensificado nos últimos dias, porém, com um agravante, além de tudo que já foi citado, houve gritos e xingamentos aos estudantes, por parte da Polícia Militar, especificamente o pelotão da Caatinga, configurando em ameaças e gritos de ódio, nos chamando de "vagabundos" e xingamentos de cunho fascista, não conseguimos pensar em outros motivos para tais atitudes que não sejam intimidação e ameaça aos alunos, são atitudes totalmente arbitrárias e, que merecem repúdio.

No dia 11/11/2016, sexta-feira, por volta das 7:30 da manhã, três pessoas ocupantes de um carro que aparentemente era um Golf, modelo 2008, de cor preta, desceram portando uma arma e outro filmando o ato, onde arrancaram as faixas postas pelos estudantes no muro da parte externa da universidade. Além de alguns minutos após este ocorrido um carro, de cor branca, da marca KIA, passou lentamente, falando propositalmente alto palavras chulas e depois deu um "cavalinho de pau" em frente a ocupação e foi embora.

Não bastando essa série de intimidações, nos últimos dias que se passaram, especificamente, domingo 13/11/2016, recebemos diversas informações onde grupos reacionários externos, do então movimento Desocupa, estariam se organizando para promover "um arregaço" no campus, leia-se, agredir fisicamente os ocupantes, inclusive carros particulares que passavam na rodovia proferiam as seguintes palavras: "Segunda-feira tem aula", isso para nós ficou claro que era uma ameaça e estaríamos à mercê de ataques a qualquer momento. Um dos ocupantes recebeu duas ligações, uma às 3:00 e outra 5:00 horas da manhã, com números não identificados, onde sofreu duras ameaças como: "Se preparem, vamos aí no campus desocupar na marra", "Você será o primeiro a levar uma pisa boa, mas os outros não vão se livrar" e "avise as feministas que elas estão lascadas."

Sendo assim, no dia seguinte, na segunda-feira 14/11/2016, por volta das 00:45 enquanto era realizada uma Assembleia Geral, na guarita do Campus, passaram dois carros, os quais não pudemos identificar e uma motocicleta com

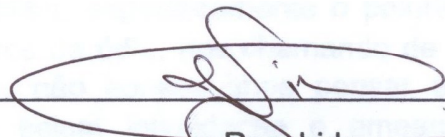
dois ocupantes, que ao perceberem a aglomeração em frente, recuaram e passaram direto conversando alto, dando a perceber que esse grupo estaria articulando algum confronto que ameaçasse a nossa integridade física.

Diante disto, exigimos que nossos direitos e nossa autonomia sejam respeitados, nossa luta inclui diversas categorias, não estamos aqui para atrapalhar o calendário acadêmico, não estamos aqui por brincadeira ou porque não temos o que fazer. Acreditamos na causa, e acreditamos que o momento exige tal atitude, não admitimos mais perdas nos direitos dos trabalhadores, e não estamos sozinhos, são mais de 1000 escolas e mais de 200 universidades ocupadas. Nossa luta é árdua e nossa causa é justa. É pensando coletivamente que nos organizamos.

Delmiro Gouveia – Alagoas

15 de novembro de 2016

Movimento de Ocupação UFAL – Campus do Sertão.



Recebido

Recebido
em 15/11/2016